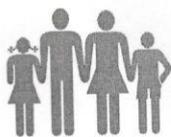


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

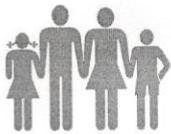
27/11/2015 - Conselho Fiscal

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e quinze, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, sob a presidência da Conselheira Vitalina Maria de Arruda. Presentes os Conselheiros: Aurélio Xavier Correa, Cláudia Romana Ferreira de Oliveira, Isac Joaquim Mariano e Luiz Gustavo Bastos de Oliveira. Presentes os membros da Diretoria Executiva do IPMU: Flávio Bellard Gomes, Presidente e Sirleide da Silva, Diretora Financeira. Aberta a reunião, a diretora Sirleide, em atendimento a Lei Municipal 2.650/2002, realiza a explanação do **Relatório das Aplicações Financeiras**. O mês de outubro não trouxe grandes novidades no campo econômico. As questões políticas continuam no foco para a definição de um horizonte menos incerto para a economia. Disputas políticas entre o Governo e o Congresso com a pauta do ajuste fiscal têm comprometido a credibilidade do país frente aos investidores. Indefinições trazem volatilidade ao mercado. A inflação continua elevada e persistente. No cenário externo, expectativa quanto ao início do ciclo de alta da taxa de juros norte-americana têm motivado as apostas da comunidade financeira internacional. Os fundos de investimentos de renda fixa apresentaram bom retorno, mostrando recuperação em relação ao mês anterior. Na bolsa, também houve um ensaio de recuperação de algumas estratégias. Investidores se mostraram mais confiantes no desempenho da economia global, diante das expectativas de que os principais bancos centrais não deixarão de dar suporte ao crescimento mundial. **Estados Unidos**. Permanecem as dúvidas sobre o momento em que o Banco Central dos Estados Unidos iniciará o ajuste das taxas básicas de juros. O Comitê de Política Monetária, no final de setembro, se utilizou das incertezas presentes no cenário internacional para justificar a manutenção dos juros próximos de zero por mais tempo. Os problemas dos países emergentes deixaram de ser vistos como uma das grandes ameaças na formulação dos cenários para a economia global. O comitê passou a afirmar que na próxima reunião – que ocorre em dezembro – avaliará se vai ser apropriado subir ou não a taxa de juros. **Zona do Euro**. A recuperação da economia europeia vem perdendo o ímpeto do segundo trimestre. Dessa maneira, as preocupações em relação ao risco de deflação ganharam força nos últimos meses e, adicionalmente, o indicador de inflação voltou a mostrar queda. Assim, o Banco Central Europeu sinalizou que poderia elevar o montante do programa de compra de títulos já em dezembro. **Japão**. O Banco Central do Japão decidiu não ampliar o seu programa de estímulos, preferindo preservar suas opções diante de esperanças de que a economia consiga superar os ventos contrários vindos da desaceleração da China sem apoio monetário adicional. Apesar da confiança do Banco Central, a recuperação da economia segue frágil e o baixo crescimento dos salários deverá diminuir o efeito positivo do crescimento nas expectativas de inflação, o que resultará em maior pressão para as autoridades ampliarem seu programa de compras, o que deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2016. **China**. Ainda não deu sinais claros de reversão da moderação de sua economia. Por esse motivo, a autoridade monetária chinesa voltou a cortar as taxas de juros e de compulsórios, com o intuito de reforçar as medidas de afrouxamento econômico. Além disso, o governo vem adotando medidas estruturais para tentar diminuir a velocidade de desaceleração do país. Acredita-se que a economia chinesa deve continuar convergindo em direção a um crescimento mais moderado nos próximos anos. **Cenário Nacional**. Prevalece o quadro de baixo crescimento, inflação elevada e ajuste nas contas externas. As decepções com as perspectivas de crescimento da economia brasileira estão aumentando constantemente. Apesar da forte contração do Produto Interno



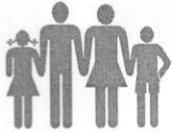
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Bruto do país no primeiro semestre de 2015, indicadores recentes sugerem que a atividade econômica ainda não atingiu o fundo do poço. Devido à fraqueza generalizada, tanto no setor manufatureiro, cujos estoques continuam em alta, quanto no setor de serviços, a confiança dos agentes econômicos está atingindo novos mínimos históricos a cada mês. Além disso, acredita-se que é muito baixa a probabilidade de ocorrência, no curto-prazo, de qualquer mudança que seja capaz de induzir alguma recuperação do crescimento, tais como a redução da incerteza política atual ou a aprovação de medidas eficazes para reduzir o desequilíbrio fiscal do país. Consequentemente, o crescimento econômico nos próximos trimestres tende a ser pior do que esperava-se anteriormente. A fraca atividade econômica provocou uma arrecadação de impostos muito aquém do esperado ao longo do ano e, devido à falta de apoio no Congresso, o governo não consegue aprovar medidas para compensar essa queda nas receitas. Consequentemente, o país está progressivamente se afastando das metas fiscais estabelecidas para os próximos anos. Nos próximos meses, em paralelo com a análise sobre crescimento e inflação, a discussão sobre os rumos do ajuste fiscal e da agenda de reformas no Congresso continuará sendo fundamental e fator chave para uma avaliação mais completa sobre o cenário nos próximos anos. Os eventos mais recentes, como a revisão para baixa da meta de superávit fiscal, sugerem cautela adicional. A hipótese de troca do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, pelo ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles animou os investidores locais e serviu como gatilho para um rali nos mercados, em um ambiente de baixo volume e cenário externo calmo. Segundo profissionais econômicos, se a troca de comando de fato ocorrer, pode gerar um efeito positivo de curto prazo nos mercados, mas a tendência ainda continua sendo negativa, uma vez que os problemas estruturais políticos e econômicos permanecem. Segundo informação, Meirelles tem conversado com líderes políticos governistas sobre cenários econômicos para o Brasil. Para os analistas financeiros, Meirelles é mais hábil no trato político e Levy mais operacional. Mas há dúvidas sobre se a habilidade política de Meirelles seria suficiente para destravar o impasse que se instalou entre. **Renda Fixa.** O mercado de renda fixa viveu uma trégua em outubro, mas o movimento da curva de juros mostrou a continuidade da deterioração das expectativas. Se em agosto e, principalmente, em setembro, esta deterioração se traduziu em aumento paralelo de toda a curva de juros, em outubro tivemos um aumento da inclinação da curva que não foi vista nos meses anteriores. O mercado de fundos IMA teve um mês positivo. Os títulos de inflação foram os melhores investimentos do mês de outubro: Títulos 2050 (4,85%), Títulos 2035 (4,80%), Títulos 2019 (4,57%), Títulos 2020 (4,36%), Títulos 2025 (3,82%), Títulos 2017 (3,08%), Títulos 2018 (2,88%). **Renda Variável.** As bolsas apresentaram bom desempenho em outubro, após um setembro onde as quedas foram generalizadas pelo temor de uma desaceleração mais forte da economia chinesa. O Ibovespa interrompeu uma sequência de três meses de baixa, ao subir 1,8% em outubro, para 45.868 pontos, a maior alta mensal desde abril. No ano a bolsa segue no vermelho, com queda de 8,3%. A injeção de mais de R\$ 3,2 bilhões de capital estrangeiro no mês contribuiu em grande parte para a melhora. Apesar da desvalorização acumulada no ano, analistas não acreditam que a bolsa brasileira já chegou ao fundo do poço e ainda veem espaço para novas baixa. Nada mudou substancialmente no front político e econômico, o que mantém o investidor com baixa disposição para aplicar. Para os analistas, o governo precisa reconstruir a confiança e a credibilidade de suas políticas e instituições e ainda não está claro como o déficit orçamentário será revertido. Não há melhoras nos cenários político e econômico, e que pode haver mais pressão sobre a nota de risco de crédito do país.



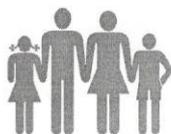
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

**Perspectivas.** Outubro pode até ter deixado a impressão de maior leveza nos mercados, de esfriada nos ânimos após o pânico visto mês anterior, mas o ambiente segue de estresse. Com uma desanuviada na cena externa, investidores estrangeiros aproveitaram para elevar as alocações em bolsa por aqui, o que trouxe um respiro para a cena local. Contudo, sem mudanças representativas no noticiário brasileiro, o clima de incerteza se mantém e prevalece a recomendação de preservação do capital, com foco em aplicações conservadoras. Para os mais avessos a risco, recomendam-se estratégias que acompanhem os juros. Mas são os títulos públicos atrelados à inflação que continuam a liderar de longe a preferência dos investidores, ainda que os prêmios tenham cedido neste mês. Os mercados não estão mais calmos, mas passaram por momentos de volatilidade menor. Os próximos dados de atividade global, especialmente dos EUA e da China, serão determinantes para definir o humor dos investidores e a tendência para o mercado até o fechamento do ano. **CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.** Apresentou valorização dos ativos financeiros, no décimo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro, que passou de R\$ 233.910.721,02 (duzentos e trinta e três milhões novecentos e dez mil setecentos e vinte e um reais e dois centavos) em setembro, para R\$ 237.719.706,24 (duzentos e trinta e sete milhões setecentos e dezenove reais e vinte e quatro centavos) em outubro. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável:** IRFM1 (1,306% no mês/ 10,509% no ano 2015/ 12,433% em 12 meses), IRFM1+ (0,669% no mês/ 2,249% no ano 2015/ 3,231% em 12 meses), IRFM Total (0,919% no mês/ 5,547% no ano 2015/ 7,195% em 12 meses), IMA-B 5 (2,489% no mês/ 12,447% no ano 2015/ 13,889% em 12 meses), IMA-B 5+ (2,634% no mês/ 3,137% no ano/ 3,962% em 12 meses), IMA-B Total (2,575% no mês/ 6,154% no ano/ 7,195% em 12 meses), CDI (1,108% no mês/ 10,770% no ano/ 12,813% em 12 meses), Ibovespa (1,80% no mês/ -8,28% no ano e -12,36% em 12 meses), Ibrx-50 (1,050% no mês/ -7,61% no ano e -11,78% em 12 meses), Imobiliário (7,47% no mês/ -17,24% no ano/ -25,12% em 12 meses), Small Caps (5,554% no mês/-8,28% no ano e -20,57% em 12 meses) e Dividendos (6,44% no mês/ -18,440% no ano e 26,74% em 12 meses). **Meta Atuarial.** Apesar da forte valorização dos ativos financeiros no mês, a distância para cumprimento da meta atuarial em 2015 continua aumentando: meta atuarial de **14,5224%** enquanto o crescimento financeiro foi de **9,2046%**. Com a evolução dos índices inflacionários, a meta atuarial tende a ser elevada. A projeção para a meta atuarial medida pela variação do INPC é de **16,22%**. **Rentabilidade dos Investimentos.** A Carteira de Títulos Públicos apresenta valorização acumulada de R\$ 3.452.300,74 (três milhões quatrocentos e cinquenta e dois mil trezentos reais e setenta e quatro centavos). Os Fundos de Renda Fixa apresentam valorização de R\$ 16.155.352,34 (dezesesseis milhões cento e cinquenta e cinco mil trezentos e cinquenta e dois reais e trinta e quatro centavos). Os Fundos de Renda Variável apresentam desvalorização de R\$ 462.362,40 (quatrocentos e sessenta e dois mil trezentos e sessenta e dois reais e quarenta centavos). **Diversificação dos investimentos:** Fundos DI (R\$ 69.378.748,60 / 29,19% do PL), Fundos IRFM 1 (R\$ 55.647.678,20 / 23,41% do PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.455.991,25 / 19,12% do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 28.056.969,62 / 11,80% do PL), Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.061.564,44 / 5,92% do PL), Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 12.709.64,00 / 5,35% do PL), Fundos Títulos Públicos 2016 e 2019 ( R\$ 10.386.647,85 / 4,37% PL) e Fundos Ibrx-50 (R\$ 2.022.492,28 / 0,85% do PL). **Aplicação de recursos por Instituição Financeira:** Santander (R\$ 50.931.416,56 / 21,42% do PL), Caixa Econômica Federal (R\$ 48.168.808,26 / 20,26% do PL), Bradesco (R\$ 38.811.076,41 / 14,28% do PL), Banco do Brasil (R\$ 33.629.205,96/ 14,15%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

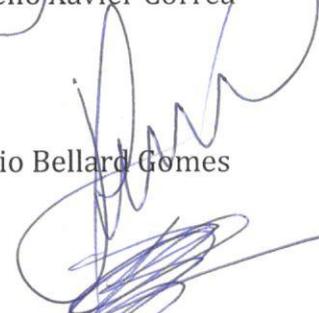
do PL), e Itaú (R\$ 24.061.362,99/ 10,12% do PL). **Duration das Aplicações.** No encerramento do décimo mês do ano, 56,96% das aplicações financeiras estavam alocadas em fundos de curto prazo, 42,19% estavam alocadas em fundos de longo prazo e 0,85% das aplicações financeiras alocadas em renda variável. **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. Fundos de Crédito Privado. As aplicações nos Fundo de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015), 5,24% (março/2015), 5,24% (abril/2015), 5,23% (maio/2015), 5,27% (junho/2015), 5,29% (julho/2015), 5,41% (agosto/2015), 5,38% (setembro/2015) e 5,35% (outubro/2015). **Rentabilidade dos fundos de investimentos:** Títulos 2021 (2,349% no mês e 15,806 no ano), Títulos 2024 (1,248% no mês e 16,347% no ano), Caixa Brasil IPCA X (1,053% no mês e 13,308% no ano), Caixa Brasil IPCA XII (1,106% no mês e 13,258% no ano), Santander IMA-B 5 (2,477% no mês e 12,378% no ano), Itaú IRFM 1 (1,354% no mês e 10,335% no ano), Bradesco DI (1,106% no mês e 10,88% no ano), Santander DI (1,103% no mês e 10,887% no ano), Caixa DI (1,112% no mês e 10,856% no ano), Brasil IRFM 1 (1,30% no mês e 10,144% no ano), Caixa IBRX-50 (0,143% no mês e -10,741% no ano), Bradesco Títulos 2019 (1,148% no mês e 3,951% no ano) e Caixa Brasil 2016 (2,054% no mês e 3,836% no ano). Dando sequência à pauta, os membros do Conselho Fiscal ratificaram a **Estratégia do Comitê de Investimentos.** Diante do cenário de grande volatilidade, com aumento das incertezas nos investimentos, com alternativas restritas para buscar a meta atuarial, o importante é manter a carteira com crescimento positivo, privilegiando ativos líquidos e esperar uma desaceleração dos índices inflacionários. Não é momento de assumir riscos buscando fontes alternativas de rentabilidade, uma vez que ativos praticamente livres de risco na renda fixa tendem a satisfazer as necessidades atuariais. Necessidade de se manter mais conservador, apropriando ganhos por conta do aumento da taxa de juros. Os fundos IRFM1/DI, considerados investimentos de curto prazo possuem menor potencial de cumprimento da meta atuarial, contudo reduzem a volatilidade da carteira em relação às alterações nas taxas de juros e trazem maior liquidez. Os Títulos Públicos NTN-B, ativos integrantes da carteira de investimentos IMA-B, estão apresentando taxas de retorno acima de 6% ao ano, acima da meta atuarial. A combinação de inflação e juros elevados, retração da atividade econômica, elevação do desemprego, e deterioração das contas públicas, trazem uma perspectiva negativa sobre a capacidade do governo em executar o ajuste necessário, diante da baixa coesão da base aliada no Congresso. O atual ciclo de alta de juros favorece esta classe de fundos, pois os retornos absolutos tendem a ficar mais atrativos. Busca da conservação da carteira de investimento e melhor performance. Proteção da contra oscilação bruscas nos preços dos ativos, em amgimente de averão ao risco de mercado. **Deliberações do Comitê de Investimentos. 1-)** Aplicação do repasse das contribuições previdenciária e da compensação previdenciária no fundo Santander Corporate DI. **2-)** Resgate dos valores referentes a folha de pagamento dos inativos do fundo



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Santander Corporate DI. **3-)** Manutenção da aplicação no fundo Caixa Brasil IBX-50 FI Ações, considerando o resgate implicaria na realizada de elevado prejuízo, movimento desfavorável no momento. **4-)** Migração dos valores aplicados no fundo **Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI** para o fundo de investimentos Itaú Soberano IRFM 1, com o propósito de estruturar a carteira para buscar melhores resultados no curto prazo e adequação do percentual de aplicação no artigo 7º inciso IV da Resolução 3922/2010. Outro fator é o percentual da taxa de administração (0,40%), acima dos fundos da carteira de investimentos do IPMU (Santander DI / 0,20%, Bradesco DI/ 0,20% e Caixa DI/ 0,20%). **5)** Manutenção das demais aplicações financeiras. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

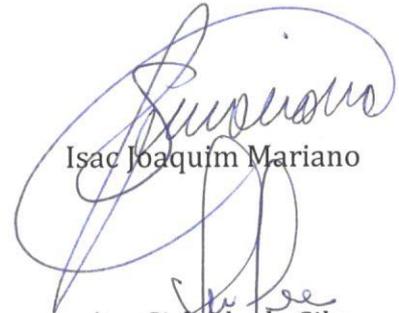
  
Aurelio Xavier Correa

  
Flávio Bellard Gomes

  
Luiz Gustavo Bastos de Oliveira

  
Vitalina Maria de Arruda

  
Cláudia Romana Ferreira de Oliveira

  
Isac Joaquim Mariano

  
Sirleide da Silva